

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2680
1CA

Tópicos de Filosofia Social e Política
Sobre a modernidade de Thomas Hobbes: questões de antropologia, metafísica e metapolítica.

PERÍODO-

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário
5ª feira
14:00/17:00

PROF.:
Renato Lessa

OBJETIVOS

O curso terá como questão central o tema das *condições da política e do político*, com base em leitura de passagens da obra de Thomas Hobbes selecionadas em meio à bibliografia abaixo indicada. Tais “condições”, foram fixadas por aquele autor por meio de uma complexa composição na qual sobressaem, entre outros, elementos antropológicos, metafísicos e metapolíticos. Tal amálgama constituiu, ademais, as bases da filosofia política moderna, em um movimento que trouxe consigo um conjunto de questões cujas implicações são essenciais para o entendimento do próprio processo da modernidade.

A partir do quadro configurado por Hans Blumenberg, em sua reflexão sobre a legitimidade da idade moderna, o curso pretende tomar a obra de Hobbes como um “acontecimento matricial” daquele mesmo quadro.

No âmbito antropológico, trata-se de verificar em que medida os regimes da auto-preservação (Hobbes) e da auto-afirmação (Blumenberg) do sujeito humano, menos do que se opor mutuamente, configuram um amálgama definidor de uma antropologia particular, que abriga um sujeito constitutivamente fendido entre a ponderação e o delírio, *pace* Ferreira Gullar; vale dizer, entre a linguagem metafórica e os ditames da razão.

	<p>No âmbito metafísico, trata-se de explorar o sistema hobbesiano tanto no que estabelece a respeito da condição de existência de um estado mundo, que abriga em potência uma pluralidade de mundos possíveis, quanto no que diz respeito ao que se pode dizer sobre tal estado de mundo, seguindo marcadores e padrões de certeza variados.</p> <p>Por fim, a dimensão metapolítica incide sobre uma redescrição da fenomenologia da política, como domínio assentado em fundamentos metapolíticos. Com efeito, a filosofia política de Hobbes pode ser definida como o primeiro exercício imaginário no quadro da modernidade, no qual uma pretensão de saber sobre a política exige a fixação prévia de <i>fundamentos auto evidentes</i> (Fernando Gil).</p> <p>No âmbito da vida política, as razões do domínio deixam de depender do capricho das correlações de força, cujos efeitos governam os “homens” do <i>exterior</i> para o <i>interior</i>, para encontrar seus fundamentos na própria interioridade dos sujeitos. O fundamento da aversão à morte precoce – ou seja, violenta – acaba por ser o elemento de ligadura entre <i>autoproteção</i> e <i>autoafirmação</i>, além de mola do engenho imparável de criação de “animais artificiais”.</p> <p>Ao mesmo tempo em que, em Hobbes, as “condições da política” (Yves Zarka) afastam-se do campo errático da contingência elas exigem uma reformulação de marcadores teológico-políticos. Hobbes, neste sentido, é um personagem central para a discussão da questão teológico-política, no século XVII, ao lado de Espinosa e Bayle.</p>
EMENTA	<p>Um exame da filosofia política de Thomas Hobbes, a partir de marcadores antropológicos, metafísicos e meta políticos e sua consideração como <i>elemento matricial</i> da filosofia moderna. Ali estão, para posterior contraste ou adição, as bases de toda filosofia política futura.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Categoria Trabalho Final</p> <p>CATEGORIA 3</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Obras de Thomas Hobbes (traduções confiáveis): <i>Do cidadão</i> (1642), Trad. Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1992. <i>Leviatã</i> (1651), Ed. Richard Tuck; Trad. João Paulo Monteiro e Beatriz Nizza da Silveira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

	<p><i>Questões sobre a Liberdade, a necessidade e acaso</i>, Trad. Celi Hirata. São Paulo: Editora da UNESP, 2022.</p> <p><i>Elementos da lei natural e política</i> (1650), Trad. Bruno Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p><i>Behemoth, ou o longo parlamento</i> (1668), Trad. Eunice Ostrenski. Belo Horizonte, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (outros textos poderão ser intriduzidos, com o andamento do curso)</p>	<p>Tom Sorel (Ed.), <i>The Cambridge Companion to Hobbes</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 1996</p> <p>Patricia Springborg (ed.), <i>The Cambridge Companion to Hobbes Leviathan</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>Michael Allen Gillespie, <i>The theological origins of modernity</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 2008.</p> <p>Hans Blumenberg, <i>The legitimacy of modern age</i>, Trad. Robert Wallace. Cambridge, MA: The MIT Press, 1983.</p> <p>Denis Trierweiler (Ed.), <i>Hans Blumenberg: anthropologie et philosophie</i>, Paris: PUF, 2010.</p> <p>Jean-Claude Monod, <i>Hans Blumenberg</i>, Paris: Belin, 2007.</p> <p>Leo Strauss, <i>The political philosophy of Hobbes: its basis and its genesis</i>, Trad. Elsa Sinclair. Chicago: The University of Chicago Press, 1952.</p> <p>Leo Strauss, <i>La critique de la religion chez Hobbes: une contribution à la compréhension des Lumières</i> (1933-24), Trad. Corine Pelluchon. Paris: PUF, 2005.</p> <p>Michael Oakeshott, <i>Hobbes on civil association</i>, Oxford: Basil Blackwell, 1975</p> <p>Michael Oakeshott, <i>L'association civile selon Hobbes (suivi de cinq essais sur Hobbes)</i>, Trad. Dominique Weber. Paris: Vrin, 2011.</p> <p>Yves Charles Zarka, <i>Hobbes et la pensée politique modern</i>, Paris: PUF, 1995.</p> <p>Yves Charles Zarka, <i>La decision métaphysique de Hobbes: conditions de la politique</i>. Paris: Vrin, 1987.</p> <p>Luc Foisneau, <i>Hobbes: la vie inquiète</i>, Paris: Gallimard, 2016.</p> <p>Philip Pettit, <i>Made with words: Hobbes on language, mind, and politics</i>. Princeton: Princeton University Press, 2008.</p> <p>David Johnston, <i>The rhetoric of Leviathan: Thomas Hobbes and the politics of cultural transformation</i>. Princeton: Princeton University Press, 1986.</p> <p>Jacqueline Lagrée, <i>La religion de Hobbes</i>, Rennes: PUR, 2022.</p> <p>Pierre-François Moreau, <i>Hobbes: philosophie, science, religion</i>, Paris: PUF, 1989.</p> <p>Fernando Gil, <i>A convicção</i>, Trad. Adelino Cardoso e Marta Lança. Porto: Campo das Letras, 2000.</p> <p>Renato Lessa, "Pensamento soberano, abismo do fundamento e formas da irresolução", In: Renato Lessa et alii, <i>A razão apaixonada: homenagem a</i></p>

	<p><i>Fernando Gil</i>, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008, pp. 239-290.</p>
--	---